



SOMOS ÁGUA. SOMOS VIDA. SOMOS ESPERANÇA

DECLARAÇÃO PELO DIREITO À ÁGUA

Chegamos a nossa cúpula unidos no mesmo espírito de Jesus, fonte de água viva, e, à luz de Querida Amazonia, Laudato Si e Laudate Deum, com um forte grito de indignação, como um só povo, que vive na maior fonte de água doce do planeta, e que apesar disso não tem acesso à água potável segura e saudável para manter o caráter sagrado e digno de toda a vida. A água é um dom de Deus, e Deus, em aliança com todos os seres vivos (cf. Gn 9, 20-21), chama-nos a sermos aliados e aliadas no cuidado e na defesa da vida.

Sentimos dor pelas consequências irreparáveis advindas da mineração, da extração de petróleo, do desmatamento e do aumento desmedido do lixo. Mesmo assim, **nos dá esperança a resistência milenar dos povos indígenas, exemplo de defesa da vida.** Nos dão esperança as comunidades de fé que se fazem carne como o evangelho, caminhando com o povo que sofre.

Foram convocados cerca de 400 delegados e delegadas de povos indígenas e comunidades originárias, comunidades camponesas e quilombos, organizações sociais, bispos e equipes pastorais, e instituições da sociedade civil de 10 países e 14 regiões do Peru **para celebrar a Cúpula Amazônica da Água**, de 1 a 3 de outubro de 2025 em Iquitos, Peru; vivemos nestes dias um encontro de águas e de povos que, de diferentes pontos da Amazônia, com espírito intercultural, compartilharam suas dores e esperanças, a partir **da ancestralidade de sua memória – o que nos desafia a proteger a água, que é fonte de vida.**

Ao ouvir o gemido da água nos rios que nos conectam, reconhecemos um clamor comum que ressoa, e queremos expressá-lo profeticamente.

DENUNCIAMOS

- As ações de morte que ocorrem em nossos territórios: a mineração formal e ilegal, a extração e os derramamentos de petróleo, o narcotráfico, o extrativismo, a depredação, o deságue de resíduos, o desmatamento, o aumento de falsas soluções (créditos de carbono, hidrogênio verde, transições energéticas) e a depredação e mercantilização das florestas produzidas por grupos de poder que favorecem interesses privados.
- Todas as práticas mencionadas que agravam os níveis de poluição e as mudanças climáticas.
- A indiferença e insensibilidade dos governos que promovem e legitimam políticas de destruição e aniquilação de terras, povos e culturas, entre elas as economias ilegais ligadas ao crime organizado.
- O assassinato de defensores e defensoras da água por interesses de poder, pretendendo transformá-la em mercadoria e lucro.
- A deterioração das relações humanas e o aumento dos conflitos socioambientais pelo mau uso e distribuição da água, que deixam feridas abertas nas comunidades.



- A carência e a ausência de apoio a alternativas econômicas sustentáveis em áreas rurais.
- As formas como esses abusos afetam de maneira desproporcional e desigual as mulheres, os povos indígenas e originários, as comunidades camponesas e quilombolas, privando injustamente as crianças de seu direito a um futuro seguro, saudável e digno.

NOS ENCHEM DE ESPERANÇA

- As lutas incansáveis de nossos irmãos e irmãs defensores da água e das florestas, cuja perseverança, fidelidade e resistência alimentam nossa fé de que outro mundo é possível.
- O reconhecimento do direito de fluir que têm os rios, córregos e lagos, livres de contaminação, nutrindo e sendo nutridos por seus ecossistemas. A água é um ser vivo e caminhamos a seu ritmo.
- A presença e a voz dos jovens nos processos de resistência aos abusos e na construção de uma nova forma de nos relacionarmos com o mundo natural do qual fazemos parte.
- A presença de agentes laicos e laicas comprometidos com o cuidado da criação e com a justiça ecológica.
- As diversas experiências e práticas transformadoras em nossas comunidades, que podem ser replicadas e expandidas.
- Que as cosmovisões dos povos indígenas e originários e as espiritualidades cristãs tenham em comum a compreensão da água como sagrada, curadora e digna de proteção.

EXORTAMOS A

- Fortalecer uma articulação entre os povos andinos e amazônicos, além dos de outras regiões, incluindo as costas, a Mesoamérica e as terras planas sul-americanas, pela defesa da água e de nossos territórios, reconhecendo a inter-relação entre os biomas.
- As autoridades, em sua obrigação de garantir o direito humano à água e à integridade dos ecossistemas aquáticos, a tomarem decisões políticas eficazes em favor da Amazônia para alcançar as mudanças necessárias em políticas públicas e orçamentos para uma gestão justa da água e dos territórios, e a implementarem sentenças nacionais e internacionais que protegem a água e os ecossistemas.
- Criar uma ampla aliança de diversos atores eclesiais e sociais a partir dos territórios para enfrentar os impactos gerados na água em nossa Amazônia.
- Sensibilizar e educar a partir da ecologia integral diferentes grupos populacionais, em particular crianças e jovens, para fortalecer o enraizamento, a consciência e a identidade na proteção do território.
- Desenvolver processos de articulação entre os diversos atores políticos e sociais para uma gestão dos bens comuns com enfoque na ecologia integral.



- Promover, acolher e respeitar a sabedoria do bem viver dos povos originários, como alternativa à cultura consumista.
- Construir e recuperar narrativas ecológicas alternativas inspiradas nas cosmovisões amazônicas.
- Gerar e documentar evidências dos impactos causados às pessoas e ao meio ambiente para desenvolver e implementar ações que atendam a esses impactos, elaborando políticas públicas justas e transformadoras.

COMPROMETEMO-NOS A

- Tornar as comunidades de fé espaços motivadores para a articulação de forças nos países amazônicos em defesa da água.
- Continuar acompanhando e fortalecendo o trabalho dos agentes pastorais que decidiram embarcar na missão de defender seu território, seus direitos, sua identidade e sua cultura.
- Fortalecer os processos de formação para participação política e ética cidadã a favor do cuidado e da defesa da casa comum.
- Fortalecer as espiritualidades ancestrais dos nossos povos na defesa da água e na proteção de seus territórios.
- Encorajar modos de vida alternativos que impliquem na redução do consumo de água, via meios de formas de subsistência sustentáveis, optando por uma sobriedade feliz.
- Fortalecer e impulsionar instâncias territoriais de acompanhamento e monitoramento da implementação de acordos, políticas e sentenças em favor da preservação da água.

Partindo desse coração amazônico, reafirmamos nosso compromisso de garantir que as futuras gerações recebam uma terra habitável, com rios limpos, florestas saudáveis e comunidades dignas. Continuaremos defendendo nossa água, nossa floresta, porque somos capazes de dar nossa vida pela vida das próximas gerações.

Iquitos, 3 de octubre del 2025